

ALGUMAS  
ARTES  
PAG. 102  
2012/1912

# AT REVISTA

PARCELO ENQUANTO SE ENCONTRA EM UM LOCAL DE TRABALHO REMANESCENTE

## Escritório em casa

Cresce o conceito do home office e, com isso, a necessidade de automotivação, bom-senso e gerenciamento



# EM CASA E MOTIVADO

Tem muita gente optando por trabalhar no esquema home office. Mas trocar o escritório por um cômodo da sua residência tem lá seus segredos...

“A automotivação tem que funcionar com toda excelência possível”, afirma o coach e diretor-executivo da Sociedade Latino Americana de Coaching (SLAC), Mike Martins. Se na vida já é assim, quem decidiu ou foi levado a trabalhar em casa deve abraçar a ideia com mais afinco. O conceito do home office só cresce. Nos Estados Unidos, segundo a consultoria Work Simple, são 26 milhões de pessoas. No Brasil, o modelo também está ganhando adeptos.

“É comum usarmos práticas bem-sucedidas de países de Primeiro Mundo. As empresas já sentiram isso e, às vezes, preferem manter funcionários trabalhando em casa ou flexibilizando horários. Os custos são menores, não há problemas de trânsito, deslocamento, e isso o próprio funcionário sente, pois está mais perto de sua família”, explica.

Essa é uma situação bem conhecida para o engenheiro de software Diego Francisco Cichello, 25 anos. Morando em Santos, ele trabalha na IBM de São Paulo, mas vai à sede duas vezes por semana, no máximo. No restante do tempo, trabalha em casa.

“Tenho um cargo de confiança e não preciso cumprir horários. Há dias em que acordo às 7 horas porque tenho uma reunião em videoconferência. No outro, posso dormir até mais tarde se não houver nada agendado. Mas cumpro metas e tenho projetos para desenvolver em determinado período”.

Ele conta que está neste esquema há um ano e três meses e se adaptou muito bem. “Antes, quando fazia estágio, subia e descia todos os dias e era muito cansativo. Acho que rendo muito mais agora. Até porque trabalho com pessoas de

diversas partes do mundo e a gente se comunica por um programa de conversação que a empresa tem. Então, não importa onde eu esteja”.

A tecnologia, como aponta Mike Martins, permitiu que o trabalho em casa ganhasse contornos cada vez mais sérios. “Com a internet, você se comunica com qualquer pessoa, em qualquer parte do mundo. E pode difundir seu conteúdo intelectual dentro da sua própria residência”.

O coach diz que o home office faz com que o trabalho não pare nunca. “Você pode estar descansando, dormindo, no cinema, mas se deixar o computador ligado, as ferramentas conectadas, como e-mail, MSN, está sempre com a empresa funcionando. Mas, como tudo, é preciso bom-senso para não virar escravo”.

A linha tênue que separa o pessoal e o profissional pode ficar meio entrelaçada se não houver atenção. A assessora de imprensa Fernanda Ayres, 22 anos, tenta não deixar isso acontecer, Mas é difícil apertar o botão do off.

“Não é fácil. Você não tem quem estipule horários ou prazos, mas sabe que precisa cumprir todas as demandas. Isso acaba fazendo com que esteja 100% envolvido nos projetos. O negócio é seu e cabe a você tudo que faz parte dele. É difícil desligar ou se dar um dia de folga”.

Há seis meses fazendo assessoria na área médica, confessa que ainda não conseguiu tirar um final de semana todo para ela. “Trabalho sempre no sábado ou no domingo. Fora do horário comercial, consigo adiantar trabalhos pontuais, sem pressão”.

## CUIDADOS ESSENCIAIS

Embora quem trabalhe em casa não tenha a obrigação de se arrumar como faria se estivesse

trabalhando fora, não é uma boa se vestir de qualquer jeito, como se fosse ficar em casa.

“A aparência é fundamental. Aliás, quem não se importa com ela tem grande chance de não seguir adiante. Profissionais que deixam de se cuidar porque estão em casa (e isso é uma realidade para alguns, infelizmente) podem perder saúde, se tornar depressivos e até improdutivos”, revela o coach.

Ele comenta que estar bem é uma exigência forte do mercado de trabalho e alguns, por não terem essa obrigação, caem no desleixo. “Nossos filhos, marido/mulher, mãe, precisam de boas referências nossas também, mesmo que estejamos em casa. Ou, então, podem perder a admiração e achar que nem trabalhamos de fato”.

Outras dicas são:

- Diferenciar o escritório dos outros ambientes da casa.
- Marcar compromissos com clientes fora de casa e não expor a família.
- Estabelecer metas de curto, médio e longo prazo.
- Gerenciar bem o tempo, incluindo atividades familiares.
- Fazer um curso de inteligência emocional para lidar com os conflitos que surgirão.
- Ler livros sobre o assunto e de profissionais que obtiveram bons resultados trabalhando em casa.
- Deixar os obstáculos do escritório dentro do escritório.

## IMPREVISTOS ACONTECEM

O computador não liga, a luz acaba, a internet não entra de jeito nenhum. “Já perdi uma reunião porque a rede interna caiu e demorou duas horas para voltar”, fala Diego, que trabalha em um notebook fornecido pela empresa.



Erica Amores optou pelo home office durante muito tempo antes de montar um escritório para sua empresa. Diego Francisco Cichello trabalha na IBM, mas só vai a São Paulo duas vezes por semana. De casa, se comunica com o trabalho via programa de conversação



Com Fernanda, isso também já aconteceu e o jeito foi improvisar. “Fiquei sem internet e até sem celular. Apelei para lan house”.

Mike Martins ressalta que não podem faltar, além do plano B para essas situações, um C. “Esse tipo de transtorno acontece e não dá para ligar para o suporte, usar a máquina do colega... E quem está em uma área urbana corre muito mais esses riscos. Se falta luz, a prestadora de serviço prioriza a área comercial. Ou então a empresa tem gerador...”

Na opinião do coach, é preciso ter muita maturidade e estar focado em todos os prós e contras desse tipo de esquema de trabalho. “Há perdas e ganhos, e acredito que

peças mais experientes, que já passaram por empresas, que se conhecem bem, têm mais chances de obter sucesso”.

E não é porque você trabalha em casa que pode se acomodar. Pelo contrário. “No começo, muitas pessoas conseguem boas perspectivas, aumentam o número de clientes, passam a ganhar mais, inclusive. E aí percebe que não consegue fazer tudo sozinha, apesar de tentar”.

#### **EMPREENDEDORES, SEMPRE**

Se for esse o seu caso, Martins aconselha a parar. “Você vai perder saúde, dinheiro, tempo. Seu negócio cresceu? Peça ajuda,

terceirize”. Aliás, os empreendedores e arrojados dificilmente conseguem ficar no mesmo patamar por muito tempo. “Ele vai querer crescer, se aliar a alguém e abrir sua empresa”.

Aqueles com características mais conservadoras até conseguem. “Ele vai fazer o suficiente para ter sua renda, para seguir seu estilo de vida. E não há nada errado nisso, é apenas questão de personalidade”.

Erica Amores é um exemplo do que um perfil empreendedor pode causar. Se antes ela trabalhava em casa, hoje é sócia-diretora de uma agência de assessoria de imprensa e marketing, a Conteúdo Empresarial, que está instalada em um escritório em São Vicente desde julho do ano passado e tem uma equipe de cinco pessoas.

De janeiro de 2009 a junho de 2011, optou pelo home office. “Na época, eu tinha saído de uma sociedade e acabado de ser mãe (João Gabriel tem 3 anos). A opção de retomar a carreira profissional nesse modelo me proporcionou não só estar mais tempo com meu filho, nos seus primeiros meses de vida, mas também de não me afastar do trabalho. Retomei minha atuação como assessora de imprensa e repórter ainda mais focada e dedicada”.

Só que a demanda aumentou e aí foi preciso ampliar os negócios, inclusive abrindo uma empresa. “Apesar de trabalhar em casa, a roupagem sempre foi de empresa. Depois de quase um ano, sozinha já não dava conta. Tive que buscar um outro jornalista parceiro, que também trabalhasse em casa, para me ajudar. Com o tempo e novos trabalhos pintando, senti a necessidade de montar a estrutura física para aumentar e centralizar a equipe”.

E aí foi preciso se adaptar novamente. “No começo foi difícil sair de casa para trabalhar. Eu tinha a sensação de que meu dia tinha muitas horas a menos e acabava levando muito trabalho para casa. Ter equipe, treinar pessoas, muda completamente a rotina de quem trabalha só em casa... Mas é uma fase. Confesso que sinto falta do silêncio e da privacidade”, conta rindo. ●